

CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2017-2022.

IV Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-069-4

DOI: 10.54265/TCFO6023

ROSSATO; Roberta Leandrini¹, SILVA; Raissa Martins da Silva², MACÊDO; Laiane Rodrigues³, LIMA; Beatriz Pereira de⁴, FERREIRA; Lucas Araújo Ferreira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) proporcionou ao mundo uma crise sanitária e psicológica. Nesse cenário, as políticas de enfrentamento contra o vírus resultaram em alterações na rotina das pessoas que impactaram sua saúde emocional. Prova disso, são os índices de violência autoprovocada na Região Sul do Brasil no período pré e durante a pandemia. Essa atitude se caracteriza por ideação suicida, autoagressão, tentativa de suicídio e suicídio, sendo assim uma emergência psiquiátrica que atinge muitos indivíduos e obteve aumento nos índices durante a pandemia. **OBJETIVO:** Descrever os casos notificados de violência autoprovocada entre os anos de 2017 a 2022 na Região Sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter descritivo, realizado a partir da coleta de dados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) disponível na plataforma do DATASUS. Foram coletados dados referentes aos casos notificados de Lesão Autoprovocada no Rio Grande do Sul no período de 2017 a 2022 no Brasil. Após a coleta de dados, foram avaliadas as seguintes variáveis sociodemográficas: Sexo, sendo excluídas as categorias “Em branco” e “Ignorado”, e a variável Faixa Etária, em que foram excluídas as categorias “Ign/Branco” e “<1 ano”. **RESULTADOS:** Durante o período de 2017 a 2022 foram notificados 654.056 casos de violência autoprovocada no Brasil, dos quais 153.538 dos casos ocorreram na região Sul do país, totalizando 23.47% dos casos totais. Em relação à faixa etária, os indivíduos com idades entre 20 e 29 anos apresentam o maior percentual de casos, indicando 26,87% do total (41.270). A faixa etária que menos apresentou casos foi a de menor idade, do primeiro ano de vida aos 4 anos, apresentando apenas 0,19% (297) dos casos. Em seguida, temos faixa de 15-19 anos com o segundo maior número, 21,07% (32.352) dos casos. No que tange ao sexo, o feminino prevaleceu com 69,51% (106.727) das notificações, enquanto o masculino ficou com 30,49% (46.811). Em relação ao período analisado, a região sul vem demonstrando um aumento de casos, principalmente após o início da pandemia do COVID-19, nos dois primeiros anos analisados, 2017 e 2018, obteve-se 12,17% (18.692) e 15,76% (24.204) dos casos totais do período, respectivamente. Em 2019 houve um aumento considerável de casos, evoluindo para 21,55% (33.101) dos casos. Em 2020, quando temos o início da pandemia no Brasil, é possível que tenha ocorrido subnotificação com mais frequência visto o cenário epidemiológico, mas em 2021 e 2022 os números voltam a subir, totalizando em sequência, 15,42% (23.681), 16,15% (24.798) e 18,92% (29.062). **CONCLUSÃO:** Violência autoprovocada é uma temática recorrente nos serviços de urgência e emergência, principalmente quando não tratada de maneira adequada, sendo mais recorrente na população jovem. Assim, é necessária muita atenção, diagnóstico precoce de doenças mentais, como depressão e ansiedade generalizada, alinhamento ao cuidado familiar e implementação de medidas para a prevenção e tratamento dos pacientes, a fim de evitar complicações e até mesmo o óbito. Também é necessário fortalecer medidas públicas de saúde direcionadas à saúde mental e seus cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Autoprovocada, coronavírus, Emergências

¹ Universidade de Mogi das Cruzes, roberta.rossato@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis, raissamartins098@gmail.com

³ Universidade Nove de Julho - Campus Guarulhos, lairmacedo@outlook.com

⁴ Faculdade Unida de Campinas, beatrizpereiradelima3@gmail.com

⁵ Centro Universitário FIBRA - Belém, PA, lucas.parasitologist@gmail.com

¹ Universidade de Mogi das Cruzes , roberta.rossato@hotmail.com
² Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis, raissamartins098@gmail.com
³ Universidade Nove de Julho - Campus Guarulhos, lairmacedo@outlook.com
⁴ Faculdade Unida de Campinas, beatrizpereiradelima3@gmail.com
⁵ Centro Universitário FIBRA - Belém, PA, lucas.parasitologist@gmail.com